

POEMAS DE BRUNO GAUDÊNCIO

ACASO CAOS

o caos que existe em nós

não faz a cama,

mas abre as portas,

as pernas...

o acaso não liberta,

mas deixa a chama,

a chave,

na porta...

na pele.

acaso o caos

não é o cobertor?

a madeira que divide

os nossos corpos

na hora do sexo?

VESTIDO DE MEDO

guardarás a roupa

do mistério

no teu olhar de

tecido,

no branco ou azul

do medo,

entre os botões

da memória.

CAFÉ AURORA

na praça

os relógios

silenciam

as horas,

ao ouvir

o gosto

do Café Aurora,

na conversa

tola do

cigarro lento.

Quantas barbas

brancas
olham as
lindas moças
que desfilam
aos ventos?

GUIMARAES ROSA

I

Guimarães Rosa, certo.

A acertar no profundo.

Ser sertão, virar mundo.

Serrando sonhos sinceros.

Guimarães Rosa, inteiro.

Nas mais intensas paisagens

A descortinar personagens

Vilões, ingênuos, selvagens.

II

Ser tão certo
Ser sertão inteiro
Em sua imensidão
Nas veredas da existência.

Sincero em sua missão,
No cântico da emoção,
Em sua Saga, Sagarana...

BRUNO GAUDÊNCIO (Paraíba) – Escritor, Editor, Jornalista e Historiador. Mestrando em História pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Autor do livro: *O Ofício de Engordar as Sombras* (Poesia, Sal da Terra, 2009). Membro dos Núcleos Literários Blecaute e CAIXA BAIXA. Edita o blog *Acaso Caos*: <http://acasocaos.blogspot.com/>.
Twitter: [@BrunoGaudencio](https://twitter.com/BrunoGaudencio)